

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM APLICÁVEIS A IDOSOS QUE ENVELHECERAM EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS: MAPEAMENTO CRUZADO

Relatora: Tatiana Gomes da Silva¹

RosimereFerreira Santana²
Priscilla Alfradique de Souza³

Introdução: A implementação de instrumentos que direcionem o cuidado de enfermagem à pessoa idosa numa instituição psiquiátrica perpassam as dimensões da Sistematização da Assistência de Enfermagem⁽¹⁾. No que tange a saúde mental da população que envelheceram nestes núcleos, podemos acompanhar a partir das literaturas, que nos últimos 30 anos, o Brasil instituiu políticas para a desativação de leitos psiquiátricos, fazendo, em paralelo, a substituição de modelos manicomial por uma rede alternativa e territorializada de serviços⁽²⁾. Tais ações foram constituídas a partir da estratégia de desinstitucionalização de uma clientela de longa permanência institucional⁽¹⁾. A reabilitação psicossocial de pacientes crônicos internados por muitos anos perpassa por intervenções que envolvem diversos atores sociais, bem como a reconstrução de territórios, englobando as singularidades e as subjetividades de um mundo a ser vivido fora do âmbito hospitalar⁽²⁾. O Método de mapeamento cruzado tem demonstrado ser eficaz em direcionar instrumentos próximos à realidade empírica, pois utiliza o arsenal temático da prática clínica. Para tanto, delimitou-se como **objetivo:** mapear termos livres dos registros de enfermagem e comparar com as classificações de Intervenções de Enfermagem. **Materiais e Métodos:** estudo de abordagem quantitativa, documental e retrospectivo, método mapeamento cruzado, com análise 30 prontuários de idosas com doenças psiquiátricas residentes em um Instituto de Assistência a Saúde do Rio de Janeiro, Brasil. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2013, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, nº088/13. **Resultados:** A faixa etária predominante foi composta por idosas entre 70 e 79 anos, representando 57% (n=17) do total de participantes; 87% (n=26) eram solteiras, 93% (n=28) analfabetas e 53% (n=16%) encontravam-se internadas entre 40 e 49 anos. As principais intervenções de enfermagem foram: orientar e auxiliar o paciente a fazer a higiene oral após as refeições e sempre que necessário, com 100% (n=30); dar orientações sobre tempo, espaço e pessoas, 100% (n=30); encorajar os membros da família a resguardarem ou manterem as relações